

LOGUS POPULI: O MULTICULTURALISMO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Carla Lima Richter
Ana Luzia Souza
Solange Maimoni

RESUMO

Trata de um relato de experiência do projeto de extensão “*Logus populi: o multiculturalismo no ensino-aprendizagem de línguas adicionais*”. Teve como objetivo criar o primeiro Clube de Línguas Adicionais no Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus Monteiro*. Foram usados no desenvolvimento de atividades lúdicas, multiculturais recursos como filmes, músicas e jogos que incluíssem as quatro habilidades linguísticas – leitura, escrita, audição e conversação. Durante as atividades do projeto, os alunos tiveram oportunidades de usar as línguas inglesa e espanhola para participarem de atividades da “vida que se vive”. O projeto foi desenvolvido ao longo de cinco meses, contemplou atividade multicultural da contemporaneidade e como conclusão ficou claro que o ensino de línguas, sejam adicionais ou estrangeiras, não deve ser desvinculado de questões socioculturais, já que o conhecimento é construído de forma integrada.

Palavras-chave: Línguas adicionais. Língua inglesa. Língua espanhola. Multiculturalidade.

1 INTRODUÇÃO

O clube de línguas do campus Monteiro “*Logus populi: o multiculturalismo no ensino-aprendizagem de línguas adicionais*”¹ surgiu a partir da necessidade de proporcionar à comunidade do Cariri ocidental, mais especificamente aos alunos do ensino médio do IFPB – Campus Monteiro e da Escola Estadual José Leite, um espaço voltado para o desenvolvimento das quatro habilidades (fala, escrita, leitura e compreensão auditiva) e a expansão do vocabulário nas línguas focais, envolvendo elementos que representam o universo multicultural dos países anglófonos e hispanófonos, a saber: música, teatro, cinema, gastronomia literatura.

¹ Entendemos línguas adicionais como as línguas que fazem parte do currículo escolar (SCHLATTER & GARCEZ, 2012).

A ideia era criar um ambiente de ensino-aprendizagem das línguas adicionais para além do ensino de leitura e/ou de estratégias de leitura e propiciar aos sujeitos momentos voltados para o brincar e para o performar, pois, tal qual Holzman (2009), acreditamos que é por meio da brincadeira que o aluno vivencia situações, assume papéis da vida “real” e desenvolve habilidades importantes para a construção da sua cidadania.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Rojo (2013, p. 134), considera o ensino-aprendizagem de línguas adicionais na perspectiva multicultural

[...] a condição de diversidade entre as sociedades modernas e a pluralidade de cada uma delas. Viver junto, requer: abertura ao conhecimento de outras culturas e descentração da visão da própria cultura, compreendendo-a como um produto e um processo vivo de mestiçagem; respeito e tolerância ativa relativamente às formas de pensar e de ser dos “outros”, aos quais vemos como diferentes.

Consoante Rojo (2013), vivemos hoje, num mundo globalizado em que as pessoas de diferentes nacionalidades, etnias, raças, credos e culturas estão cada vez mais conectadas. A sociedade é multicultural e formada de seres híbridos, mestiços, fronteiriços. As muitas culturas presentes no mundo hoje refletem e retratam isso. Focalizar o ensino de línguas apenas em aspectos conteudísticos contribui para a formação básica do aluno, mas é preciso ir além e pensar na formação de um sujeito ético, crítico e consciente do seu papel no mundo como cidadão. Além disso, numa sociedade marcada pela violência e desigualdade social, uma educação linguística de qualidade perpassa pelo respeito às diferenças e pela valorização da pluralidade cultural do mundo globalizado.

O trabalho desenvolvido durante as atividades no clube de línguas adicionais buscou criar espaços de brincar, no sentido vygotskyano que considera a forma como os sujeitos vivenciam e se apropriam das culturas anglófonas e hispanófonas, experimentando, assim, cognitivo-afetivamente as vivências do mundo real (VYGOTSKY, 1998).

Estudos indicam que os jogos, as brincadeiras e as atividades lúdicas são elementos que despertam o interesse de jovens e adolescentes e contribuem para o desenvolvimento da sua aprendizagem. A brincadeira favorece a apropriação da sua própria cultura e faz com que os alunos vão além de si mesmos, por meio da imaginação. Além disso, a brincadeira abre espaço para a criação de várias zonas proximais de desenvolvimento (ZPDs), pois,

frequentemente quando estão brincando os sujeitos fazem coisas que, sem o auxílio do outro, não conseguiriam dominar (VYGOTSKY, 1998).

É brincando que os alunos aprendem a recriar situações que vivem em sociedade, fora da escola, pois na brincadeira, os sujeitos são livres para ser quem são, mas, ao mesmo tempo, aprendem que há regras a seguir. Essas regras são importantes porque elas regulam o comportamento do sujeito e fazem com que ele reflita acerca de situações que poderá vivenciar no futuro, ampliando assim, suas formas de atuação no mundo.

3 O PROJETO

O projeto do clube de línguas teve a duração de 5 meses. Seu objetivo principal era proporcionar aos docentes, discentes e comunidade externa oportunidades de aprendizagem e práticas significativas das línguas adicionais por meio de atividades lúdicas multiculturais com vistas a uma expansão do repertório cultural e linguístico dos participantes.

Ao pensarmos num clube de línguas como projeto de extensão, estabelecemos algumas etapas para a sua implementação. Elaboramos um plano de trabalho, definimos metas e determinamos os objetivos específicos e atividades voltadas para as metas. Como o projeto teria a duração de cinco meses, pensamos inicialmente em escolher cinco escolas da rede estadual/municipal da cidade de Monteiro, para que os seus alunos e professores pudessem participar das atividades socioculturais. No entanto, optamos por uma única escola para que os alunos permanecessem mais tempo engajados no projeto. A escola escolhida foi a Escola Estadual José Leite de Souza. Fizemos duas reuniões na escola, uma com a direção e coordenação e outra com os alunos. Então, antes de darmos início às atividades propriamente ditas, elaboramos material de divulgação, divulgamos o projeto nas redes sociais, elaboramos fichas de inscrição e contatamos a escola focal para a apresentação da proposta. Selecionamos 22 candidatos para participarem do clube. Sendo 15 participantes do Instituto Federal da Paraíba e 7 da Escola Estadual José Leite de Souza.

Os encontros do clube aconteciam às sextas-feiras, das 13 às 15h e as aulas eram ministradas pelas docentes de inglês e espanhol (coordenadora e servidora voluntária do projeto, respectivamente). Cada semana tinha uma língua-alvo e as aulas eram ministradas nas línguas focais, ou seja, uma semana em inglês, uma semana em espanhol. As professoras contavam também com a ajuda de dois discentes monitores voluntários e um discente bolsista

que auxiliavam na preparação de material, na escolha dos temas e encorajavam os colegas a se comunicarem nas línguas focais.

As metas foram divididas ao longo dos meses de execução do projeto e cada mês teve um tema. Nos primeiros dois meses o tema escolhido foi “cinema”. Os alunos aprenderam vocabulário relacionado ao tópico e apresentaram pequenos diálogos em sala usando o vocabulário aprendido.

O filme escolhido foi o “Capitão América: o primeiro vingador”. Nas atividades propostas os alunos tiveram a oportunidade de refletir criticamente acerca do ufanismo americano e da ideologia que o personagem principal do filme carrega. Observamos, dentro do contexto sócio-histórico e político da época em que o personagem foi criado, a questão do uniforme do capitão América, a escolha das suas cores e fizemos um contraponto com as duas primeiras capas das revistas em quadrinhos do capitão América. Os alunos também refletiram sobre o cenário político atual e criaram super heróis para representar os dias atuais.

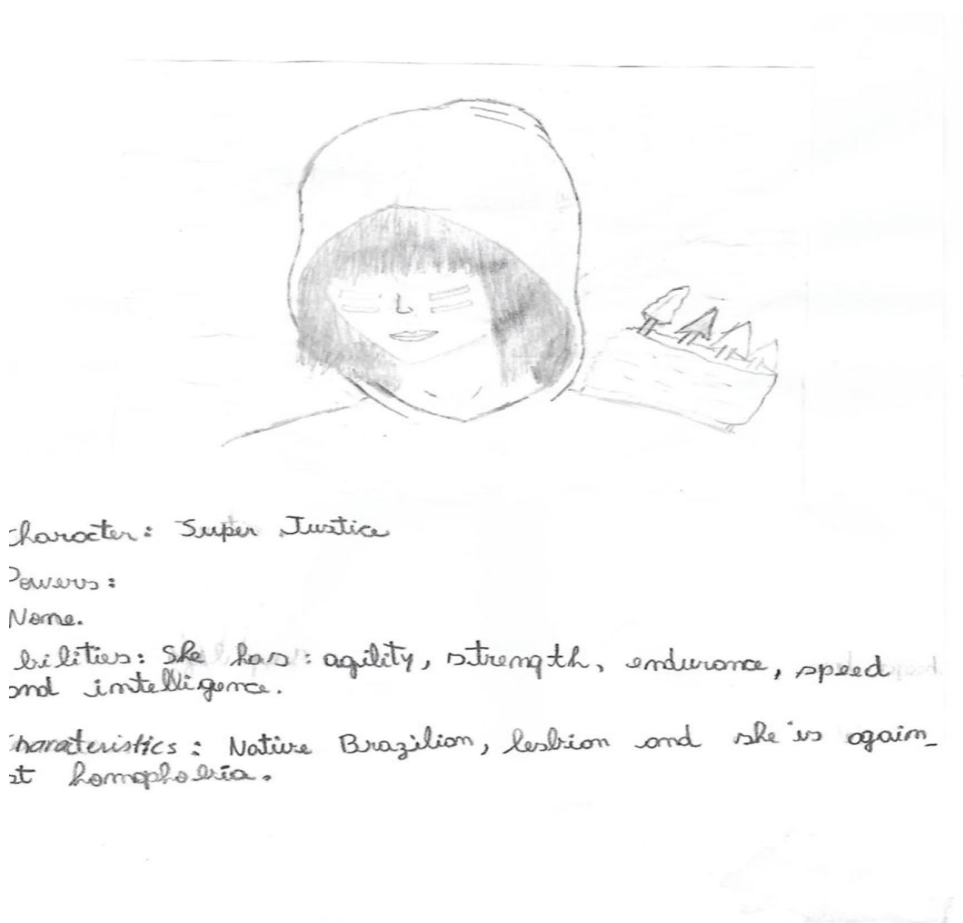


Figura 01 – Personagem “Super Justice” apresentado por aluno participante do projeto. Fonte: o projeto

Trabalhamos também com pequenos curtas em língua espanhola. Com atividades antes, durante e após a execução dos curtas. Antes de assistirem aos filmes a professora ativou o conhecimento dos alunos com perguntas sobre os assuntos encontrados nos curtas, buscando relacioná-los com as experiências pessoais dos alunos, para, assim, despertar o seu interesse nos filmes. Durante o filme, os alunos responderam às perguntas que os auxiliariam a entender melhor os curtas. Feito isso, os alunos frequentemente criavam novos fins para as histórias. Tais tarefas parecem-nos relevantes, pois, além de promover espaços de discussão em sala de aula, possibilitam o trabalho de estratégias de leitura e audição.

Durante o trabalho com filmes (longas e curtas metragens), as professoras exploraram imagens para antecipar o que aconteceria na história e expandir o vocabulário dos alunos. Também trabalhamos pequenos diálogos com os alunos, com a apresentação em sala de aula de alguns sketches ou a confecção de quadrinhos para recontar uma história. Desta forma, os alunos tinham a oportunidade de praticar a linguagem aprendida em sala, de pensar na solução de conflitos enfrentados pelos personagens e de relacioná-los aos conflitos vividos no dia a dia, em sociedade.

O terceiro mês foi dedicado ao tema “gastronomia”. Durante esse período, os alunos aprenderam várias expressões idiomáticas que têm relação com comida. Falamos sobre pratos típicos da culinária de países anglófonos e hispanófonos e fomos à cozinha do *campus*, “colocar a mão na massa”. Lá, os alunos executaram (e provaram!) pratos simples das culinárias focais, sempre partindo da cozinha local. Seguindo receitas típicas, os alunos fizeram salada de frutas, brownie, panquecas e tortillas. Falamos um pouco sobre a gastronomia local e, a partir daí, discutimos a relação língua-cultura-gastronomia e falamos sobre a influência da comida na língua. Fizemos um quiz com curiosidades da gastronomia dos países de língua inglesa e espanhola. Falamos de algumas tradições culinárias em alguns países, como a Inglaterra e fizemos uma pancake race (corrida de panquecas). No final do mês, fizemos uma pequena mostra gastronômica com os pratos elaborados no clube.

Nos dois últimos meses de projeto, atendendo às solicitações dos alunos, o tema escolhido foi “música”. O tema foi usado como instrumento motivacional dos alunos com o objetivo de expandir seu vocabulário e desenvolver as habilidades orais das línguas adicionais por meio de discussões sobre letras de canções, visando o senso crítico e a consciência cultural dos alunos. Trabalhamos músicas nas línguas focais com os alunos, discutimos letras, vimos aspectos importantes de melodia e ritmos típicos das línguas inglesa e espanhola.

No final do mês, os alunos prepararam uma mini apresentação musical com a canção "The cup song". Esse tema, por ser muito abrangente, também foi explorado no mês de encerramento do clube, quando, aproveitando o período, trabalhamos canções natalinas com os alunos e fizemos uma pequena reunião de confraternização com os membros do clube. Na ocasião, aproveitamos a oportunidade para ouvir o depoimento dos alunos sobre a sua participação no clube.

4 RESULTADOS

Durante as atividades do projeto, os alunos tiveram oportunidades de usar as línguas inglesa e espanhola para participarem de atividades da “vida que se vive” (MARX; ENGELS, 2006, p. 26). Além disso, buscamos estimular o desenvolvimento da criatividade discente por meio de atividades lúdicas em um espaço em que as quatro habilidades das línguas (fala, escrita, leitura e compreensão auditiva) estavam integradas. Os alunos ampliaram o vocabulário nas línguas focais e todas as metas estabelecidas para o projeto foram atingidas.

5 CONCLUSÃO

As atividades realizadas ao longo dos 5 meses de projeto, de caráter pluralista, contemplaram o aluno multicultural da contemporaneidade. Um aluno sem fronteiras, crítico, ético, que interage com muitas línguas e compreende muitas linguagens. Esse aluno conhece a importância da sua cultura local e percebe que no mundo hoje há várias culturas, todas igualmente importantes para a sua formação.

Na própria sala de aula, do IFPB – *Campus* Monteiro, com alunos oriundos de cidades de todo o Cariri ocidental, a diversidade cultural é imensa. Entender quem é o outro, conhecer seus costumes e suas culturas de referências é um exercício importante para a construção da sua cidadania. Da mesma forma, o aluno precisa ter a consciência de quem é, das suas raízes para “enxergar o outro” em sua plenitude. Essa percepção é fundamental para se ter o entendimento que uma cultura não se sobrepõe à outra. As culturas dialogam entre si, se complementam. O ensino de línguas, sejam adicionais ou estrangeiras, não deve ser desvinculado de questões socioculturais, já que o conhecimento é construído de forma integrada.

LOGUS POPULI: MULTICULTURALISM IN TEACHING-LEARNING OF ADDITIONAL LANGUAGES

ABSTRACT

It deals with an experience report of the extension project "Logus populi: multiculturalism in teaching-learning additional languages". It aimed to create the first Additional Language Club at the Federal Institute of Education Science and Technology of Paraíba (IFPB) - Campus Monteiro. Activities such as movies, music and games that included four language skills - reading, writing, listening and speaking - were used in the development of playful, multicultural activities. During the project activities, students had opportunities to use the English and Spanish languages to participate in "living life" activities. The project was developed over five months, contemplated the multicultural activity of contemporaneity and as a conclusion it was clear that language teaching, whether additional or foreign, should not be separated from sociocultural issues, since knowledge is built in an integrated way.

Key words: Additional languages. English language. Spanish language. Multiculturalism.

REFERÊNCIAS

- HOLZMAN, L. **Vygotsky at work and play**. New York: Routledge, 2009. Disponível em: <<http://www.sbs.com.br/virtual/ctalk/index.asp?cod1114>>. Acesso em: 31 jan.2017.
- MARX, K. ; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: seguido das teses sobre Feuerbach. 9.ed. Trad. Sílvio D. Chagas. São Paulo: Centauro, 2006.
- ROJO, R. (org.) **Escol@ Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- SCHLATTER, M. ; GARCEZ, P. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.